



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO DE 2014

MPE quer solução para falta de medicamentos no Huse

Médicos alertam para desabastecimento de produtos como Bactrin

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

Os problemas de desabastecimento de medicamentos continuam graves no maior hospital do estado. Segundo médicos da unidade, faltam medicamentos antimicrobianos e antibióticos, em especial os de primeira escolha - a exemplo do Ceftriaxone e Bactrin. Vários médicos foram ouvidos na manhã de ontem, sexta-feira, 21, em audiência pública presidida pela promotora Euza Missano. Para tentar resolver o problema, duas novas Ações Cíveis Públicas (ACP's) foram abertas contra o estado para que a oferta dos medicamentos e materiais seja realizado.

Segundo a médica infectologista Manuela Santiago Freitas, os profissionais tem sido por várias vezes obrigados a adotar medicamentos de espectro mais ampliado, por falta da primeira opção, fato que vem causando prejuízos aos usuários e aumentando o risco de indução à



André Moreira

AUDIÊNCIA do MPE volta a discutir falta de medicamentos no Huse

resistência bacteriana. “Estamos trabalhando numa situação muito difícil hoje, pois não sabemos quais os antibióticos que estarão disponíveis no dia. Fora que essa variação de medicação interfere no resultado final do paciente”, afirma.

A médica Josefina Xavier Erreria, que trabalha na UTI

do Huse confirma as denúncias da colega, mas acrescentou que as drogas vasoativas e os medicamentos para prevenir a trombose estão atualmente sendo disponibilizados. “Também foi regularizada a disponibilização de álcool gel, das películas de Raio-X e o equipamento para soro. No entanto,

não sabemos se essa condição favorável vai permanecer, uma vez que vários outros insumos estão em falta com frequência, inclusive esses itens que agora foram repostos. Além de medicamentos, falta também um aparelho de ECG na UTI e durante algum tempo o gasômetro também ficou sem funcionar”, reclama.

O representante da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) informou que o aparelho de ECG da UTI está funcionando normalmente, mas que diante das reclamações apresentadas, se comprometeu a, num prazo de cinco dias, solucionar definitivamente o problema do aparelho. Ainda de acordo com o representante da FHS, o gasômetro já voltou a funcionar, mas pediu um prazo de 10 dias para regularizar completamente a situação. O problema das UTI's também já foi resolvido e hoje existem duas unidades de terapia intensiva no hospital, uma para pacientes cirúrgicos e outra para clínicos.